

“Psicologia, modos de vida e trabalho: mobilizando um patrimônio de conceitos e autores” e “Temáticas diversas”: apresentação do número especial

Mary Yale Neves,^{Orcid, I, *} Cirlene de Souza Christo,^{Orcid, II} Leticia Pessoa Masson,^{Orcid, III} Hélder Pordeus Muniz^{Orcid, I}
(Organizadores do dossiê *Psicologia, modos de vida e trabalho: mobilizando um patrimônio de conceitos e autores*)

^IUniversidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

^{II}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{III}Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O presente número especial da *Fractal: Revista de Psicologia* apresenta um Dossiê Temático intitulado “Psicologia, modos de vida e trabalho: mobilizando um patrimônio de conceitos e autores”, e uma seção que agrega um conjunto de textos de “Temáticas diversas”.

O Dossiê Temático reúne diferentes artigos de integrantes do Grupo de Trabalho (GT) **Modos de vida e trabalho** vinculado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP. A proposição do GT no interior da ANPEPP, em 2004, foi fruto da cooperação sistemática – interdisciplinar, multiprofissional, interinstitucional e interestadual – entre diversos docentes e pesquisadores, fortalecendo redes de diálogo e intercâmbio já existentes desde o início dos anos 1990.

Esses docentes e pesquisadores, em sua maioria, mobilizam em suas práticas a perspectiva ética e epistemológica da ergologia e algumas abordagens clínicas do trabalho, como a Ergonomia da Atividade, a Psicodinâmica do Trabalho e a Clínica da Atividade. O que resulta na premissa comum de terem a pesquisa e a intervenção realizadas simultaneamente em diferentes situações de trabalho.

Na direção de construção desse GT, consolidou-se, portanto, o caráter transversal do *ponto de vista da atividade* para compreender↔transformar os modos de vida e trabalho, norteando-se por compromissos éticos, epistêmicos e políticos entre pesquisadores e protagonistas das situações de trabalho em análise.

Desde 2008, o GT decidiu por apontar um eixo central sobre o qual esse coletivo se debruçaria nos períodos entre os simpósios da ANPEPP, que acontecem a cada dois anos. Para o XVI Simpósio, realizado em junho de 2016, optou-se por focar na reflexão acerca de obras e conceitos de diferentes autores que podem contribuir para o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho e Organizacional (PT&O). Buscou-se, ainda, avançar na problematização acerca de determinadas ferramentas conceituais mobilizadas pelas/nas práticas de pesquisa-intervenção e formação desenvolvidas por membros do GT.

Dessa forma, recorreu-se ao exercício de escrita dos artigos aqui apresentados, em parceria – marca do grupo – que vem se configurando como um dispositivo fecundo ao favorecer o desenvolvimento do caráter coletivo de nossas produções científicas, enriquecendo-as significativamente.

Pode-se afirmar que alguns dos artigos do dossiê foram produzidos com o intuito de aprofundar o debate em torno de determinadas perspectivas teórico-conceituais. Neste sentido, o texto *Corpo-si: a construção do conceito na obra de Yves Schwartz* trata do processo de construção desse conceito na obra do filósofo Y. Schwartz, apreendendo a atividade humana como dramáticas de uso do corpo-si. Já o intitulado *Cooperação, confiabilidade e segurança no trabalho* coloca em análise a dimensão coletiva do trabalho, com foco nas questões relacionadas à cooperação. E o artigo *Preclaridades da noção de representação* pretende contribuir para o esclarecimento da referida noção no campo da Psicologia do Trabalho e da Ergonomia da Atividade. Ressalte-se que este texto é o único que não foi feito em coautoria, nem sua autora é participante do GT da ANPEPP. Trata-se de uma contribuição especial, realizada pela professora catedrática emérita e investigadora no Centro de Psicologia da Universidade do Porto/Portugal, com quem o grupo já vem estabelecendo relações de cooperação e parceria ao longo dos últimos 20 anos.

O texto denominado *A dimensão psicológica da regulação no trabalho: rastreamento teórico-conceitual* apresenta uma análise acerca do conceito de regulação, explorando-o no interior do campo da Psicologia Ergonômica e da Ergonomia da Atividade. Já o artigo *Reflexões sobre a dinâmica psíquica de trabalhadores afastados do trabalho* debruça-se, a partir da Psicodinâmica do Trabalho, sobre a dinâmica psíquica de trabalhadores afastados do emprego por doença surgida e/ou agravada no trabalho.

Uma discussão acerca de estratégias de formação na e pela análise do trabalho, para e pela ação, é desenvolvida no artigo *Ação-Formação: uma leitura das contribuições da Ergonomia da Atividade*, que objetiva refletir sobre as interações entre formação e ação ergonômica, especificamente na perspectiva da Ergonomia da Atividade. Já o texto denominado *Formação, saúde mental e trabalho: um patrimônio e uma estratégia* propõe-se a tratar da formação no campo da Saúde do Trabalhador, com foco nas relações entre Saúde Mental e Trabalho, buscando colaborar para o desenvolvimento da orientação clínica do trabalho.

* Endereço para correspondência: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Psicologia, Campus do Gragoatá. Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº, Bloco N, 4º andar. São Domingos – Niterói, RJ – Brasil. CEP: 24210-201. E-mail: myale@uol.com.br, cirlenechr@gmail.com, leticiapessoa@yahoo.com.br, heldermuniz@uol.com.br



Dentre os artigos que se propõem a debater questões e ferramentas metodológicas, encontra-se o texto *O princípio da autoconfrontação na abordagem da Clínica da Atividade*. Os autores discutem o princípio da autoconfrontação como método indireto, com vistas a favorecer o desenvolvimento do poder de agir dos sujeitos e coletivos sobre si e sobre o meio de trabalho. Enquanto isso, o texto intitulado *Contribuições do método de Eduardo Coutinho para a Psicologia do Trabalho e Organizacional* procura explorar possibilidades metodológicas para a Psicologia do Trabalho e das Organizações (PT&O) a partir da obra do cineasta.

O Dossiê contempla, também, reflexões provenientes da problematização de situações de trabalho sob a ótica das relações sociais de gênero/sexo. Nessa direção, alinham-se dois artigos: *O desafio conceitual do trabalho doméstico à Psicologia do Trabalho*, que analisa o trabalho reprodutivo (doméstico) à luz do patrimônio conceitual da Psicologia do Trabalho, e *Relações Sociais de Sexo e Psicodinâmica do Trabalho: a sexualização das defesas no trabalho de care*, que se propõe a apresentar pesquisas analisadas por Pascale Molinier acerca dos sistemas defensivos contra o sofrimento em tal situação de trabalho.

Espera-se que esse material possa contribuir para o desenvolvimento do ofício de pesquisadores analistas do trabalho que adotem uma postura de desconforto intelectual, conforme defendida por Schwartz. Assim, colocam-se em debate permanente as ferramentas conceituais e metodológicas convocadas, uma vez que a atividade humana demanda esse reexame sistemático e contínuo de saberes e valores. Dessa forma, os autores deste Dossiê apresentam suas contribuições acerca do trabalho vivo, dispondo-se a controvérsias e ao debate.

Além dos temas relativos ao Dossiê Temático, este número especial agrega artigos que abordam **temáticas diversas**, aglutinando importantes problemáticas das ciências humanas e sociais, como a infância, a adolescência, a velhice, as relações familiares e de gênero, a religião, a política e a saúde. Servindo de expressão da necessária coexistência entre diferentes vertentes de pesquisa no campo da Psicologia, assim como mantendo o compromisso da revista com o diálogo com diferentes áreas de conhecimento, esses artigos apresentam resultados de pesquisas com variados referenciais teóricos e metodológicos.

Entre os artigos que apresentam resultados de estudos teóricos, dois trazem discussões com o referencial da Teoria Psicanalítica. Em *Oskar Pfister e a crítica à concepção freudiana de religião*, o autor apresenta a crítica feita por Pfister no início do movimento psicanalítico, como forma de contribuir com elementos para o debate atual entre psicanálise e religião. Também recorrendo às reflexões psicanalíticas, e a partir do conto da Branca de Neve, as autoras do artigo intitulado *Mulheres e Espelhos: a Devastação e o irrepresentável no corpo feminino* discutem a devastação como operação lógica que remete e contrasta, quanto à incidência e consequências psíquicas, com a operação instauradora do narcisismo no primeiro tempo da constituição subjetiva.

O diálogo com a Filosofia caracteriza alguns outros estudos teóricos apresentados neste exemplar. No artigo *Deleuze e a constituição do diagrama de controle*, o autor, por meio de uma revisão bibliográfica, mapeia o desenvolvimento dessa noção no pensamento de G. Deleuze, discutindo a relação entre esse diagrama e a emergência do fascismo. Já no artigo intitulado *O cotidiano frente à experiência liminar*, os autores discutem, a partir de W. Benjamin, o resgate das experiências liminares no cotidiano. No nomeado *O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo*, os autores usam textos do filósofo em uma problematização das práticas do cuidado para consigo e para com os outros nas dimensões ética e política. Essas dimensões são também enfocadas no texto denominado *Afetividade, território e vulnerabilidade na relação pessoa-ambiente*, em que os autores, por meio de intervenções oriundas de reflexões teórico-práticas, propõem um diálogo em torno dos conceitos de território e vulnerabilidade a partir da categoria afetividade.

A riqueza metodológica que caracteriza a Psicologia é também expressa entre os caminhos usados nas investigações empíricas aqui apresentadas. Dentre os métodos, estão referidos a pesquisa-intervenção, a pesquisa documental e os estudos de caso.

Trazendo os resultados de uma pesquisa realizada com professores(as) de uma escola da Rede Pública, os autores do artigo intitulado *A devolutiva como exercício ético-político do pesquisar* problematizam a devolutiva como questão ética e modo de se relacionar com a produção do conhecimento em pesquisa-intervenção, contrapondo-a à ideia de devolução dos dados ao campo. Também na esteira da pesquisa-intervenção, a autora do artigo intitulado *As relações entre as famílias e a equipe do CRAS* enfatiza o modo de gestão do trabalho social entre a equipe de um Centro de Referência em Assistência Social e as famílias.

A pesquisa documental foi a opção metodológica nas investigações relatadas nos artigos *(Des)acolhimento institucional de crianças e adolescentes: aspectos familiares associados* e *Mulheres, travestis e transexuais: interseções de gênero em documentos de políticas públicas*. A primeira busca identificar aspectos relacionados à dinâmica familiar que podem contribuir para o acolhimento e/ou o desacolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco. A segunda analisa as concepções de gênero presentes em documentos de políticas públicas que propõem diretrizes para o enfrentamento da violência de gênero e a inclusão de travestis e transexuais na escola a partir da prerrogativa do uso do nome social. Fechando a discussão sobre família e gênero, apresentam-se os resultados de duas pesquisas. A primeira, no artigo intitulado *Homoparentalidade: um diálogo com a produção acadêmica no Brasil*, traz uma revi-

são bibliográfica sobre essa temática no país. A segunda, no intitulado *A análise de discurso em uma pesquisa sobre conjugalidades homossexuais*, discute a utilização da metodologia da análise do discurso em sua vertente francesa, a partir de entrevistas semiestruturadas com casais gays e lésbicos.

As entrevistas foram, também, o caminho metodológico adotado em duas pesquisas. Em uma delas, relatada no artigo que aborda *O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais*, as autoras investigam retrospectivamente a vida de cinco idosos envolvidos em casos de suicídio. Em outra, intitulada *Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher*, as autoras buscam caracterizar as implicações na relação de mulheres com seu trabalho e rotina pessoal após a licença-maternidade.

Já o questionário foi o principal recurso metodológico usado em um estudo de caso apresentado no artigo intitulado *Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção de psicólogos*, cujo objetivo era compreender como os psicólogos inseridos em uma Secretaria Municipal de Saúde percebiam a psicoterapia, os psicofármacos e a relação entre eles.

Para finalizar, é interessante chamar a atenção para o aspecto que é transversal a todos os textos que este número deixa disponível para deleite dos leitores: a questão da subjetividade, temática comum dos estudos que vêm sendo publicados pela revista ao longo de toda a sua trajetória. Destaca-se, ainda, nesta edição algo que caracteriza a própria linha editorial da *Fractal*: um olhar que contempla a diversidade de enfoques, o diálogo entre eles e a perspectiva da construção coletiva, mantendo o compromisso com a produção científica e a transformação social.